

## INTERNET: UM CAMINHO PARA A LITERATURA ?

Maria Teresa de Assunção Freitas<sup>1</sup>

Ao abordar este tema é importante indicar o lugar de onde eu falo. Não sou especificamente ligada à área de Letras. Sou pedagoga, portanto da área da Educação, mas minha inserção com a literatura se faz a partir do trabalho que venho desenvolvendo ao longo dos anos como educadora e pesquisadora voltada para as questões da leitura/escrita.<sup>2</sup> Além disso a literatura sempre fez e faz parte de meu cotidiano. Nasci, cresci e estou envelhecendo, tendo como interlocutores constantes os meus autores literários prediletos. Alguns são amigos bem antigos e outros fui encontrando ao longo da caminhada. Considero a Literatura, além do prazer que usufruo em sua leitura, a fonte que me faz pensar sobre o mundo em que vivo, sobre mim mesma e sobre o trabalho que tenho de realizar.

Minha atitude para com a literatura advém também do referencial teórico sócio-histórico que é orientador de todo o meu trabalho. Autores como Bakhtin e Vygotsky, colocaram a linguagem como centro de suas teorias e deram lugar de destaque à arte, principalmente à literatura. Vygotsky aos 19 anos escreve um ensaio sobre Hamlet<sup>3</sup> e sua tese de doutorado intitulada "Psicologia da Arte"<sup>4</sup>, é um tratado sobre a importância da arte na vida humana. Bakhtin, em um texto de juventude, escrito em 1919, fala da necessidade de uma unidade interior de sentido entre a ciência, a arte e a vida, tema este, que vai desenvolver posteriormente em

---

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Educação da UFJF, Coordenadora do Grupo de Pesquisa: Linguagem, Interação e Conhecimento (LIC/UFJF).

<sup>2</sup> Atualmente coordeno a pesquisa: A Construção/produção da leitura/escrita na Internet e na escola: uma abordagem sócio-cultural, apoiada pelo CNPq e FAPEMIG.

<sup>3</sup> Este ensaio foi traduzido para o português e publicado no Brasil em 1999. VYGOTSKY, L. S. *A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca*. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.

<sup>4</sup> Há uma tradução em português, publicada pela Martins Fontes. VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.

vários outros trechos de sua obra. Sua própria teoria enunciativa da linguagem foi construída tendo por base a literatura, constituindo-se essa no fio condutor de seu trabalho intelectual.

Bakhtin (1976) destaca que para compreender a arte como um sistema dinâmico de signos axiológicos, é necessário pensá-la num conjunto interativo de três elementos: criador, contemplador e tópico. Pensando sempre numa perspectiva de totalidade e não dicotômica, rejeita em relação à Literatura, como indica Freitas (1994), que a obra seja analisada desvinculada de sua relação com o autor e o leitor. Da mesma forma rejeita que seja estudada apenas a experiência do autor no momento de sua criação ou do leitor no seu encontro com a obra literária. Em ambos os casos, enfatiza-se uma parte abstratamente divorciada do todo. O que interessa, em sua perspectiva de totalidade, é considerar o artístico como uma forma especial de inter-relação entre criador e contemplador fixada no material de uma obra de arte. Portanto, de acordo com essa argumentação, a obra literária só se torna arte no processo de interação entre autor e leitor, constituindo-se como tal nessa interação.

Vygotsky (1999), por sua vez, ao compreender a arte com um grande conjunto simbólico, chama a atenção para uma característica essencial que consiste na diversidade infinita de interpretações possíveis que uma obra literária pode suscitar. Percebe aí que a leitura não pode estar presa a um modelo semântico fechado, mas "se abre, sempre e infinitamente, para a diversidade de universos de onde cada leitor a enfoca"(Bezerra,1999.p.X) Nessa situação o leitor é alguém indispensável, pois é nele e por ele que a obra literária se recria e se revela.

Há portanto, um ponto de encontro entre Bakhtin e Vygotsky ao apresentarem esse movimento dialético autor-leitor-obra, no qual a obra literária toma existência.

No interior dessa reflexão situo o tema que vou desenvolver discutindo a questão: pode a Internet constituir-se como uma mediação para a Literatura? O novo suporte da tela do

computador muda essa relação entre autor-obra-leitor? Como a Literatura se apresenta na Internet?

Para responder as questões propostas é importante rever rapidamente, numa dimensão histórica, como as revoluções anteriores, do surgimento da escrita e da invenção da imprensa, afetaram os suportes da leitura. O aparecimento do códex no século IV em substituição aos antigos rolos, proporcionou uma nova materialidade à obra escrita, possibilitando ao leitor novos gestos antes impossíveis e impensáveis o que transformou profundamente o uso dos textos. O formato do códex reunindo as páginas numa ordem sequencial que permitia o ato de folheá-lo, a inclusão do índice como orientador do que se apresentava para ler, enfim, a nova relação entre a obra e seu novo suporte oportunizaram uma diferente forma de aproximação do leitor com o livro gerando outras maneiras de ler. De acordo, com Chartier(2001), uma vez estabelecido o domínio do códex, os autores integraram a lógica de sua materialidade na própria construção de suas obras: o que antes constituía matéria textual de vários rolos passou a existir como um único discurso dividido em partes e capítulos em apenas um livro.

Hoje, a interface da informática nos coloca diante de um pacote terrivelmente redobrado, com pouquíssima superfície que seja diretamente acessível em um mesmo instante. Para consultar a tela, temos uma série de comandos icônicos, o uso do teclado facilitado e complementado pelo *mouse*, menus que nos mostram que operações podemos ou devemos realizar. A um clic novos comandos são acionados e rapidamente temos a nossa disposição novas páginas. Páginas nas quais a leitura e a escrita não são mais lineares mas obedecem a uma lógica multilinear, hipertextual.. A velocidade é uma característica do ciberespaço e nele a própria realidade se apresenta de uma forma virtual e volátil. A materialidade dos textos é efêmera: existe no momento em que o texto é acessado e desaparece ao fecharmos o arquivo no qual ele se encontra guardado virtualmente. Alteram-se aí as próprias noções de espaço e tempo pois não se

habita mais um lugar mas a própria velocidade. A rapidez ao reduzir as distâncias, encolhe o espaço e o tempo trasladando-nos para uma instantaneidade hipnótica.

Ao ler na tela o leitor contemporâneo realiza o cruzamento de duas lógicas anteriores: a do rolo e a do códex. Ele lê um rolo que se desenrola verticalmente e que é ao mesmo tempo dotado de recursos próprios do códex. O cruzamento dessas lógicas próprias dos suportes anteriores define uma relação com o texto bastante original. O novo suporte, por suas características específicas, inaugura uma nova forma de textualidade que consequentemente, pede novas formas de leitura e escrita, que trazem uma outra dimensão para os papéis de autor e leitor. Enquanto manuseamos um livro, viramos sequencialmente suas páginas, mas o hipertexto informatizado relacionando imagens, sons e textos, que se ligam de uma forma não linear por conexões eletrônicas, nos permitem atingir um número virtualmente ilimitado de textos. Nessa nova textualidade sem fronteiras, o link assume um papel essencial por possibilitar a relação entre os infinitos textos disponíveis. Nesse sentido pode-se dizer que leitor em tela se torna mais ativo que o leitor em papel. A todo momento ele tem que acionar comandos, realizar escolhas, construir um caminho próprio de leitura. "Aquilo que constrói na sequência de eleições está individualizado de uma maneira diferente da individualização do texto em livro" (Laddaga, 2002,p.21) Na tela do computador o leitor encontra uma nova plasticidade do texto ou da imagem que no papel parece já forçosamente realizado, pronto. O leitor seleciona um texto que reside numa reserva de informação possível, fazendo uma edição para si, uma montagem singular. Seu ato de leitura é uma atualização das significações de um texto, já que a interpretação comporta também um elemento de criação pessoal. Nesse sentido pode-se dizer que essa edição pessoal, feita pelo leitor no trajeto possibilitado pelos links presentes no hipertexto, comporta uma leitura que é também uma escrita de um novo texto, cuja autoria pode ser considerada como coletiva.

Chartier (2001), tem pois razão quando afirma que a revolução do texto eletrônico é ao mesmo tempo uma revolução da técnica de produção e de reprodução dos textos, uma revolução do suporte da escrita e uma revolução das práticas de leitura.

Que possibilidades o texto eletrônico assim caracterizado traz para a literatura? É preciso distinguir aqui duas situações. A primeira se refere aos textos literários construídos dentro da lógica do códex e que tiveram sua primeira existência no livro impresso. A segunda se refere aos textos literários construídos como um texto eletrônico.

Quanto à primeira situação, qual a mediação da Internet em relação à Literatura? Entrando em programas de busca como Yahoo, Alta-vista ou Google - entre outros - e digitando o nome de um autor literário vemos imediatamente a tela se encher com uma lista enorme de indicações que abrangem desde dados biográficos, como estudos sobre suas obras, grupos de pesquisa e até uma seleção de trechos do autor, podendo ainda acessar a lista de seus livros e até mesmo obter alguns deles na íntegra. Nas páginas da Web crescem a cada dia os endereços que levam a sites sobre Literatura, com bases de dados constantemente atualizadas envolvendo autores, obras, gêneros diversos, movimentos literários, períodos históricos.<sup>5</sup> São muito interessantes:

<http://www.cce.ufsc.br/~nupill/>: site organizado pelo Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística ( NUPILL) da Universidade Federal de Santa Catarina. Este site apresenta links sobre literatura brasileira do século XV ao XX além de uma extensa lista de obras e autores brasileiros. Ao clicar sobre o nome de um autor se tem acesso a informações diversas sobre sua vida e obra que incluem fotografias e algumas vezes textos digitais que trazem uma obra completa e podem ser impressos pelo usuário.

---

<sup>5</sup> Os sites aqui indicados fazem parte de um texto : Leitura, escrita e literatura em tempos de internet apresentado pela autora no evento O jogo do livro Infantil Juvenil realizado em Sabará em outubro de 2001, promovido pelo CEALE/UFGM.

<http://www.ipn.pt/literatura/> : site organizado pela Universidade do Minho, Portugal. Esta página tem o nome de Projeto Vercial e é um completo site sobre a Literatura Portuguesa apresentando obras integrais de autores portugueses distribuídos na seções: Literatura medieval, clássica, barroca, neo-clássica, romântica, pós-romântica, correntes do século XX e literatura atual. Além disso traz índices de autores, obras, e um curso virtual de Literatura. Neste site é possível o download grátis de vários e-books e o acesso a diversos textos digitais com obras completas.

<http://www.letras.ufrj.br/litcult> : apresenta duas revistas on-line que fazem parte do Projeto Integrado Literatura e Cultura coordenado por Luiza Lobo que é professora da Faculdade de Letras da UFRJ. A página no link “escritores” traz textos de autores do Brasil e da América Latina no original e em tradução. O link “visite & leia” divulga endereços eletrônicos e listas bibliográficas vinculados à literatura bem como publicações, congressos e eventos na área.

<http://www.releituras.com> é uma página que diz oferecer “os melhores textos dos melhores escritores”. De fato, apresenta dados biográficos de 34 escritores nacionais de renome com indicações sobre suas obras e a disponibilização de alguns de seus textos.

<http://www.secrel.com.br/jpoesia> é o endereço de Jornal de Poesia, um site que oferece vários links sobre autores, produção e crítica literária . Através de um quadro com as letras do alfabeto possibilita o acesso a até 2000 autores.

É possível ainda encontrar endereços de listas de discussão, fóruns de debates sobre o autor ou sua obra que ampliam em muito as possibilidades de interação. Como exemplos indico as listas de discussão: Epifania, Cometapoesia, Brazil-Lista cujos respectivos endereços para contato são: [epifania-subscribe@egroups.com](mailto:epifania-subscribe@egroups.com) [cometapoesia-list-subscribe@groups.com](mailto:cometapoesia-list-subscribe@groups.com) [BRAZIL-LIT-subscribe@egroups.com](mailto:BRAZIL-LIT-subscribe@egroups.com) .Como exemplos de fóruns literários que têm prefixados as datas e horários de suas sessões podem ser indicados: Literatura Feminina

(db.capitu.com/capitu/literatura\_feminina.asp) e Leitura Virtual  
(db.capitu.com/capitu/leituravirtual.asp)

É uma profusão de fontes de consulta, possíveis numa rápida velocidade que economiza o tempo de pesquisa numa biblioteca ou livraria, superando as dificuldades de distância e de acesso a outras fontes e pessoas. Apresento aqui como uma sugestão para uma interessante navegação pelos meandros da literatura na Internet, alguns endereços relacionados a autores estrangeiros e nacionais

### **Autores estrangeiros**

Ezra Pound: [www.lit.kobe-u.ac.jp/~hishika/pound.htm](http://www.lit.kobe-u.ac.jp/~hishika/pound.htm)

Boris Pasternak: [www.nobelprizes.com/nobel/literature/1958a.html](http://www.nobelprizes.com/nobel/literature/1958a.html)

Milan Kundera: [www.levity.com/corduroy/kundera.htm](http://www.levity.com/corduroy/kundera.htm)

James Joyce: [www.2street.com/joyce](http://www.2street.com/joyce)

Ítalo Calvino: [www.emory.edu/EDUCATION/mfp/cal.html](http://www.emory.edu/EDUCATION/mfp/cal.html)

[www.cce.ufsc.br/~neitzel/tese/cidades.htm](http://www.cce.ufsc.br/~neitzel/tese/cidades.htm)

Jorge Luiz Borges: [www.ufrgs.br/proin/versão\\_2/borges/](http://www.ufrgs.br/proin/versão_2/borges/)

F. Scott Fitzgerald: [www.sc.edu/fitzgerald/index.html](http://www.sc.edu/fitzgerald/index.html)

Rimbaud: [www.imaginet.fr/rimbaud](http://www.imaginet.fr/rimbaud)

Fiodor Dostoievski: [www.kiosek.com/dostoevsky](http://www.kiosek.com/dostoevsky)

T.S. Eliot: [www.deathclock.com/thunder/res.html](http://www.deathclock.com/thunder/res.html)

Mario Vargas Llosa: [www.geocities.com/Paris/2102](http://www.geocities.com/Paris/2102)

Gabriel García-Márquez: [www.themodernword.com/gabo](http://www.themodernword.com/gabo)

Ernesto Sábato: [www.literatura.org/Sabato/Sabato.html](http://www.literatura.org/Sabato/Sabato.html)

Julio Cortazar: [www.literatura.org/Cortazar/Cortazar.html](http://www.literatura.org/Cortazar/Cortazar.html)

José Saramago: [www.caleida.pt/saramago](http://www.caleida.pt/saramago)

Fernando Pessoa: [www.lsi.usp.Br/art/pessoa](http://www.lsi.usp.Br/art/pessoa)

### **Autores Nacionais**

Ferreira Gullar: [www.uol.com.br/ferreiragullar](http://www.uol.com.br/ferreiragullar)

João Cabral de Melo Neto: [www.releituras.com/jocab\\_mene.htm](http://www.releituras.com/jocab_mene.htm)

Clarice Lispector: [www.releituras.com/cla\\_lispec.htm](http://www.releituras.com/cla_lispec.htm)

Carlos Drummond de Andrade: [www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br)

Machado de Assis: [www.geocities.com/Athens/Atyx/2607/machado.html](http://www.geocities.com/Athens/Atyx/2607/machado.html)

[www.machadodeassis.org.br](http://www.machadodeassis.org.br)

Manuel Bandeira: [www.brasil.terravista.pt/Claridade/3456/mbandeira.html](http://www.brasil.terravista.pt/Claridade/3456/mbandeira.html)

Cecília Meirelles: [www.brasil.terravista.pt/Claridade/3456/ceciliam.html](http://www.brasil.terravista.pt/Claridade/3456/ceciliam.html)

Murilo Mendes: [www.secrel.com.br/jpoesia/mu-html](http://www.secrel.com.br/jpoesia/mu-html)

Lya Luft: [www.releituras.com/lya\\_luft.htm](http://www.releituras.com/lya_luft.htm)

Guimarães Rosa: [www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/guimaraesrosa/index.htm](http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/guimaraesrosa/index.htm)

Nelson Rodrigues: [www.nelsonrodrigues.com.br](http://www.nelsonrodrigues.com.br)

Rachel de Queiroz: [www.releituras.com/ra\\_chequei](http://www.releituras.com/ra_chequei)

Graciliano Ramos: [www.vidaslusofonas.pt/graciliano\\_amos.htm](http://www.vidaslusofonas.pt/graciliano_amos.htm)

Raduan Nassar: [www.releituras.com/radu\\_nassa.htm](http://www.releituras.com/radu_nassa.htm)

Vinicius de Moraes: [www.releituras.com/vid\\_moraes.htm](http://www.releituras.com/vid_moraes.htm)

Monteiro Lobato: [www.vidaslusofonas.pt/monteiro\\_lobato.htm](http://www.vidaslusofonas.pt/monteiro_lobato.htm)

Érico Veríssimo: [www.pucrs.br/letras/pos/acersul/ericoverissimo](http://www.pucrs.br/letras/pos/acersul/ericoverissimo)

Rubem Fonseca: [www.releituras.com/rufon\\_seca.htm](http://www.releituras.com/rufon_seca.htm)



Em relação à segunda situação, a construção de textos literários na Internet, esta é possibilitada pelo próprio caráter descentralizado da rede digital que generaliza a circulação dos conteúdos, sem obedecer a estruturas hierárquicas. Com um mínimo de competência técnica os usuários podem atuar a um só tempo como autores, editores, distribuidores e livreiros (Moares, 2001). Esse aspecto democrático permite que ao lado de um nome consagrado como Carlos Drummond, surja também o novo poeta desconhecido disponibilizando seus versos. Isto se evidencia em sites como o Armazém Literário,<sup>6</sup> um espaço criado para possibilitar a participação de novos autores. Escritores constroem sites apresentando seus contos ou poesias. O site **autores.com.br** convida jovens leitores a se aventurarem pelo mundo da escrita literária como o fizeram em sua época, aqueles que hoje são grandes nomes da literatura tais como: Goethe, Rimbaud, Castro Alves, Rachel de Queiroz, Ferreira Gullar. Também na página: <http://www.releitura.com> há um link “novos escritores” que foi organizado para leitores que gostam de escrever. Os textos enviados ao site são selecionados e depois publicados na página com informações sobre o autor ficando nela disponíveis por 15 dias. No endereço: <http://www.secrel.com.br/jpoesia> há um link “poesia de jovens” que se abre para outros dois : um com a produção de poesias e textos de crianças até 12 anos e outro disponibilizando esse mesmo tipo de produção de adolescentes até 17 anos. Outras páginas estimulam a criação coletiva onde leitores participam da construção de romances coletivos e contos interativos. Neste sentido um endereço interessante é: <http://mood.com.br/e-contos/e-contos.htm> no qual se pode encontrar um novo conto a cada semana. O leitor é convidado, a partir de vários títulos apresentados, a clicar sobre o e-conto que deseja ler. Na página há a informação de que os contos são revisados e atualizados constantemente, deixando à mostra o processo de construção do autor.

---

<sup>6</sup> O site do Armazém literário é: [www.armazem.literario.com.br](http://www.armazem.literario.com.br)

A possibilidade de construção de romances coletivos ou contos interativos pode ser encontrada em diversos sites. Como exemplo cito: [www.amazon.com/exec/obidos/subst/features/g/greatest-tale/greatest-tale-home.html](http://www.amazon.com/exec/obidos/subst/features/g/greatest-tale/greatest-tale-home.html) e [www.2icompany.com/pages/indexlivre.html](http://www.2icompany.com/pages/indexlivre.html)

Todos estes sites aos quais me referi são construídos dentro da lógica do texto eletrônico e se apresentam, portanto, como hipertextos, que mesclando às palavras, imagens, movimento e sonoridade, seduzem o leitor a iniciar sua navegação abrindo links que vão levá-lo por caminhos os mais diversos e impensados. Afastando-se do texto fixo e uniforme com princípio meio e fim, sequencial e linear acenam para a multiplicidade, tornando difícil ou impossível definir palavras iniciais ou finais. No dizer de Olinto "hipertextos não definem inícios, nem tampouco outras fronteiras. Inseridos numa rede de outros textos, eles libertam a literatura da idéia da obra como objeto absoluto e fechado" (2002, p.70). Assim, a partir de uma nova configuração semântica e visual das palavras na página, chamam pelo leitor e insistem em sua ação participativa estimulando-o à fruição do que a literatura tem a lhe oferecer.

Concluindo, volto às questões iniciais: pode a Internet constituir-se como uma mediação para a Literatura? O novo suporte da tela do computador muda essa relação entre autor-obra-leitor? Como a Literatura se apresenta na Internet?

A partir das reflexões feitas, considero que a Internet pode estar afetando as experiências estéticas do texto e realizando numa grande potencialidade a dialética autor-leitor-obra pensada por Bakhtin e Vygotsky. Diante do caráter mutante dos textos, o leitor transita com liberdade por caminhos os mais diversos construindo um trajeto próprio de leitura. Neste caminhar vai deixando os seus rastros, ligando e reconstruindo textos, criando novos sentidos na leitura/escrita que se apresenta como um gesto cooperativo entre autor e leitor. Assim, imprime à autoria um caráter relativo e coletivo já anunciado por Bakhtin em seus escritos que antecederam em muito o mundo da cibercultura. Enfim, podemos perceber que no ciberespaço,

circulam usuários ativos que criam, em comum, sistemas hipertextuais, ainda que seja impossível promover a presença real de todos estes autores colaboradores. Textos inseridos na rede de conexões eletrônicas não existem por si, mas enquanto constelações relacionais atualizadas por fruidores ativos que mobilizam as suas potencialidades intelectuais, as suas sensibilidades e sensorialidades em processos mentais e corporais concretos e contextualizados.(Olinto,2002, p.72)

Talvez aí esteja a função construtiva e formativa da Internet em relação à literatura. E nós como educadores devemos estar abertos a estas possibilidades procurando olhá-las como novas práticas culturais que possam estar integrando arte e vida, pois como diz Bakhtin

Eu devo responder com minha vida por aquilo que tenho vivido e compreendido na arte, para que todo o vivido e compreendido não permaneça sem ação na vida.....[ ] A arte como a vida querem facilitar sua tarefa, desfazer-se da responsabilidade, porque é mais fácil criar sem responsabilizar-se pela vida e porque é mais fácil viver sem levar em conta a arte. ....[ ]A arte e a vida não são a mesma coisa, porém, devem converter-se em mim, em algo unitário, dentro da unidade de minha responsabilidade.<sup>7</sup> (Bakhtin,1919-1985,p.13-14)

Essas palavras de Bakhtin, extraídas de um texto pequeno, mas denso e profundo, exprimem o sentido que a arte e portanto a Literatura devem ter no trabalho da Educação. Com a pretensão de garantir o científico, excluiu-se ou deixou-se do lado de fora da escola, a arte, como algo de menor importância, apenas ligada ao lúdico e ao lazer, portanto com um valor não essencial mas complementar. Os efeitos dessa pretensão se fazem ver na formação de professores, onde este aspecto tão importante, é menosprezado e não se oportuniza aos futuros mestres um desenvolvimento estético através do contato com a arte em suas diversas manifestações. A Internet, não poderia ser um dos caminhos para este contato, levando os professores à construção da unidade responsável proposta por Bakhtin entre ciência, arte e vida?

---

<sup>7</sup> Tradução livre feita pela autora, do texto em espanhol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M Arte y responsabilidad IN: Bakhtin, M. *Estética de la creación verbal*. México: Siglo Veintiuno editores, 1985
- \_\_\_\_\_. Discourse in life and discourse in art. IN: Bakhtin, M. *Freudianism*. A marxist critique. New York: Academic Press, 1976.
- BEZERRA, P. Um crítico muito original. IN: VYGOTSKY, L. S. *A Tragédia de Hamlet , Príncipe da Dinamarca*. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.p.IX -XV.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.
- \_\_\_\_\_. Lecteurs et lectures à l'âge de la textualité électronique. Text-org.Paris, 2001. [http://www.text-e.org/conf/index.cfm?fa=printable&ConfText\\_ID=5](http://www.text-e.org/conf/index.cfm?fa=printable&ConfText_ID=5) acessado em 12/11/01
- FREITAS, M T A *Vygotsky e Bakhtin- Psicologia e Educação: um intertexto*. S. Paulo: Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. Leitura, escrita e literatura em tempos de Internet. *O jogo do livro IV- Letramento literário: Ensino, Pesquisa e Políticas Públicas de Leitura*- Sabará, 2001( texto apresentado em mesa redonda)
- LADDAGA, R Uma fronteira do texto público: literatura e meios eletrônicos IN; Olinto, H. K & Schollhammer (orgs) *Literatura e mídia*. Rio de Janeiro: PUC/Loyola, 2002.
- MORAES, D de *O concreto e o virtual: mídia , cultura e tecnologia*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OLINTO, H. K Processos midiáticos e comunicação literária. IN; Olinto, H. K & Schollhammer (orgs) *Literatura e mídia*. Riode Janeiro: PUC/Loyola, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. *A Tragédia de Hamlet , Príncipe da Dinamarca*. S. Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. *Psicologia da Arte*. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.